Nº 621
2-3-50

ESPORTE Ilustrado

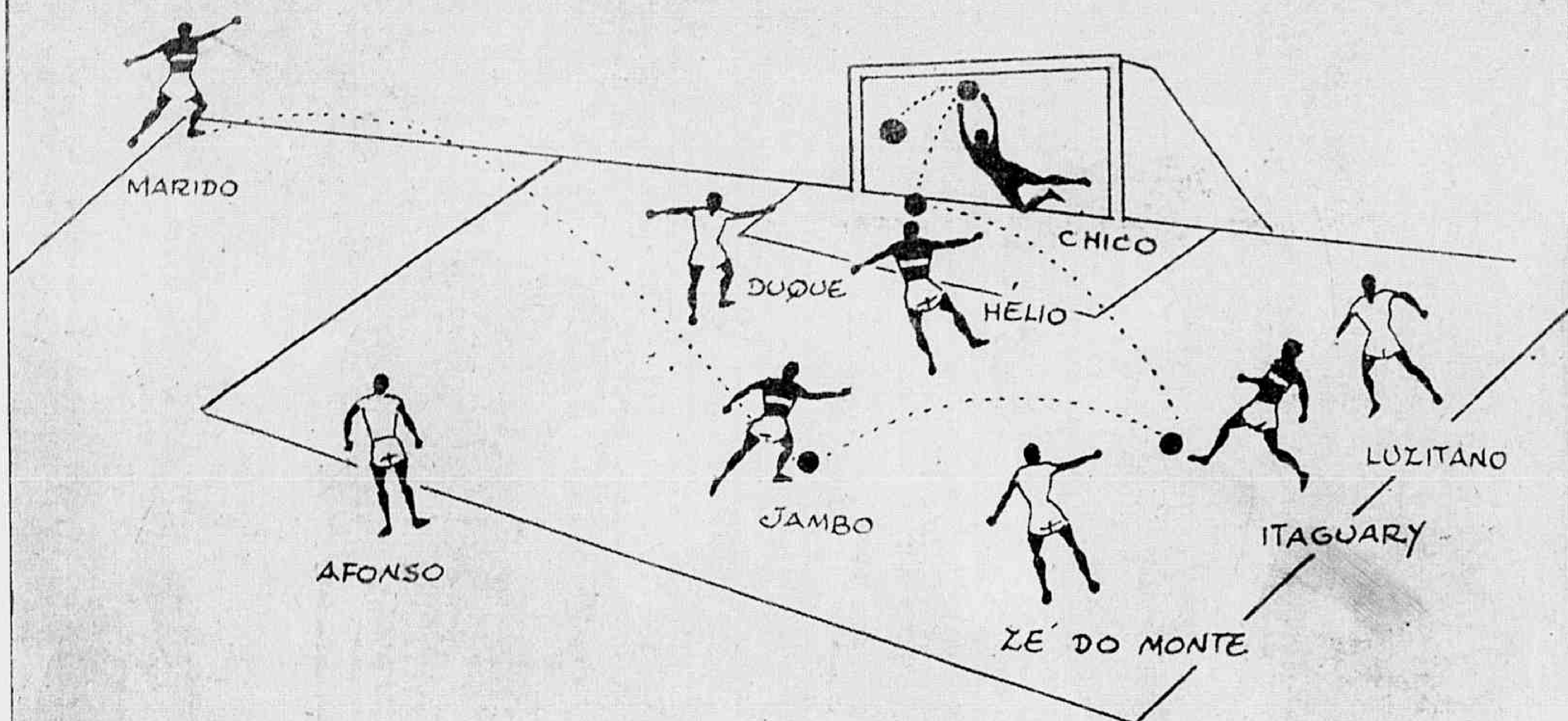
CR$ 2,00



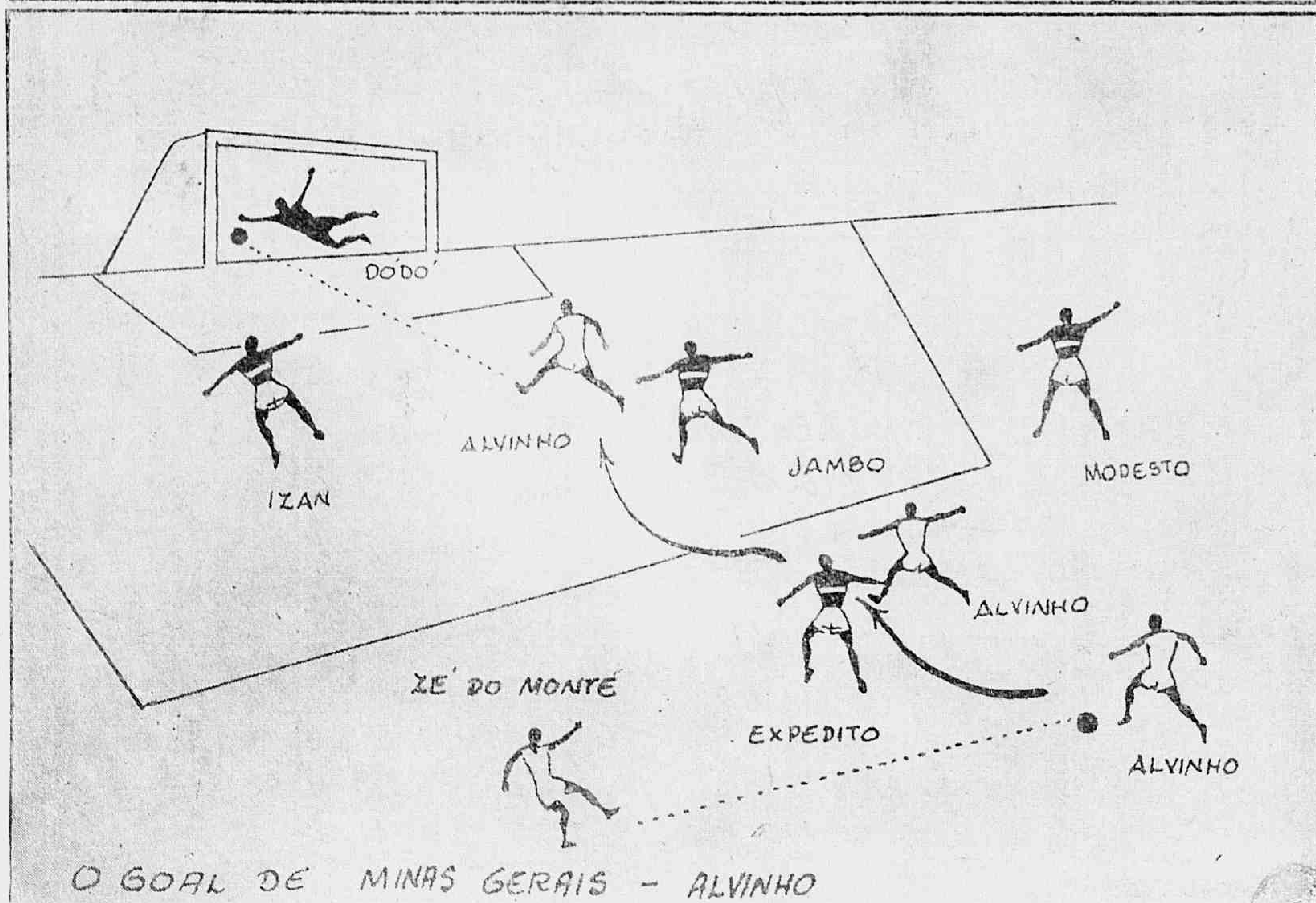


OS 2 GOALS DO JOGO MINAS x PARA

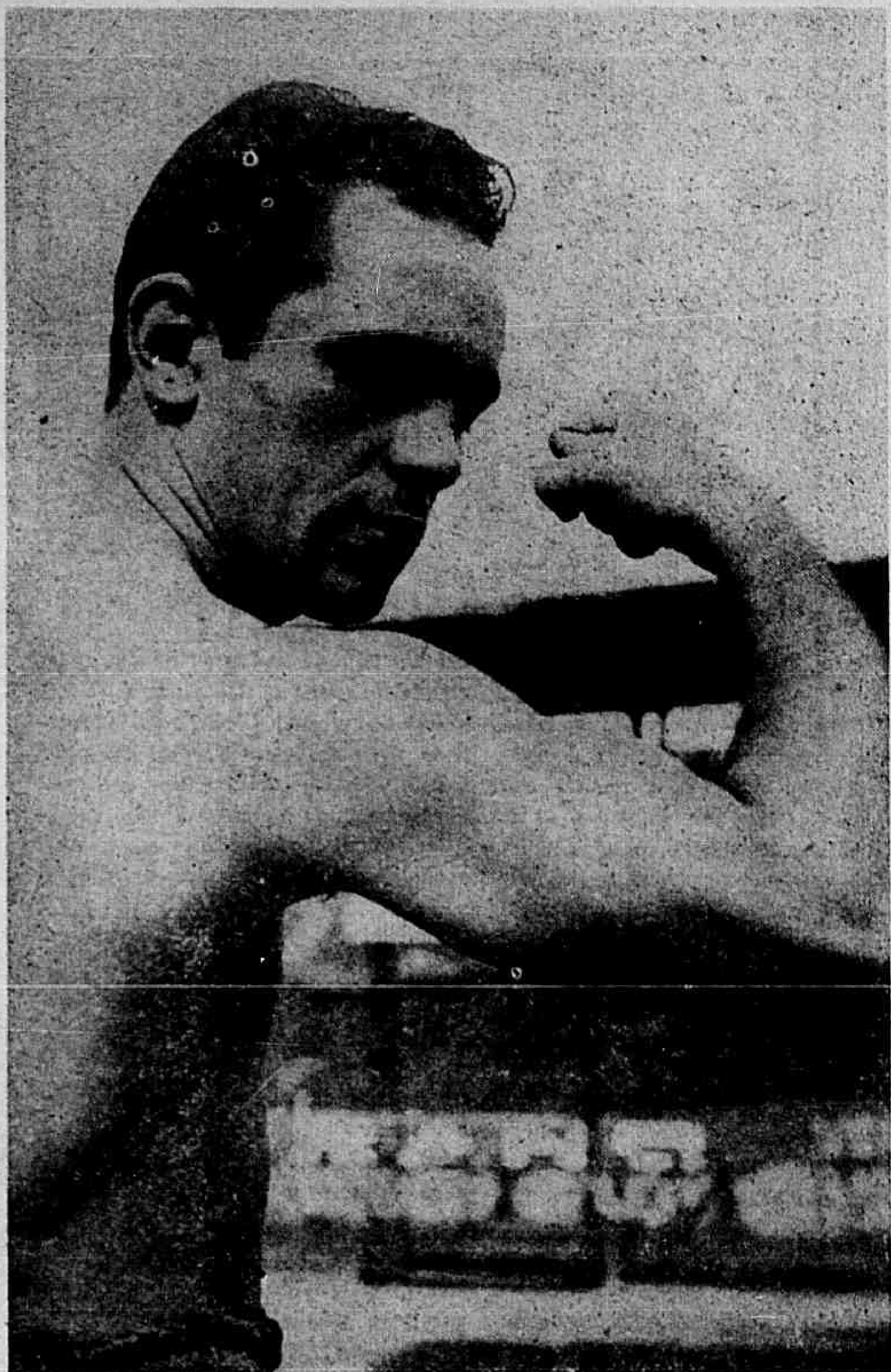
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - PARÁ - HÉLIO



O GOAL DE MINAS GERAIS - ALVINHO

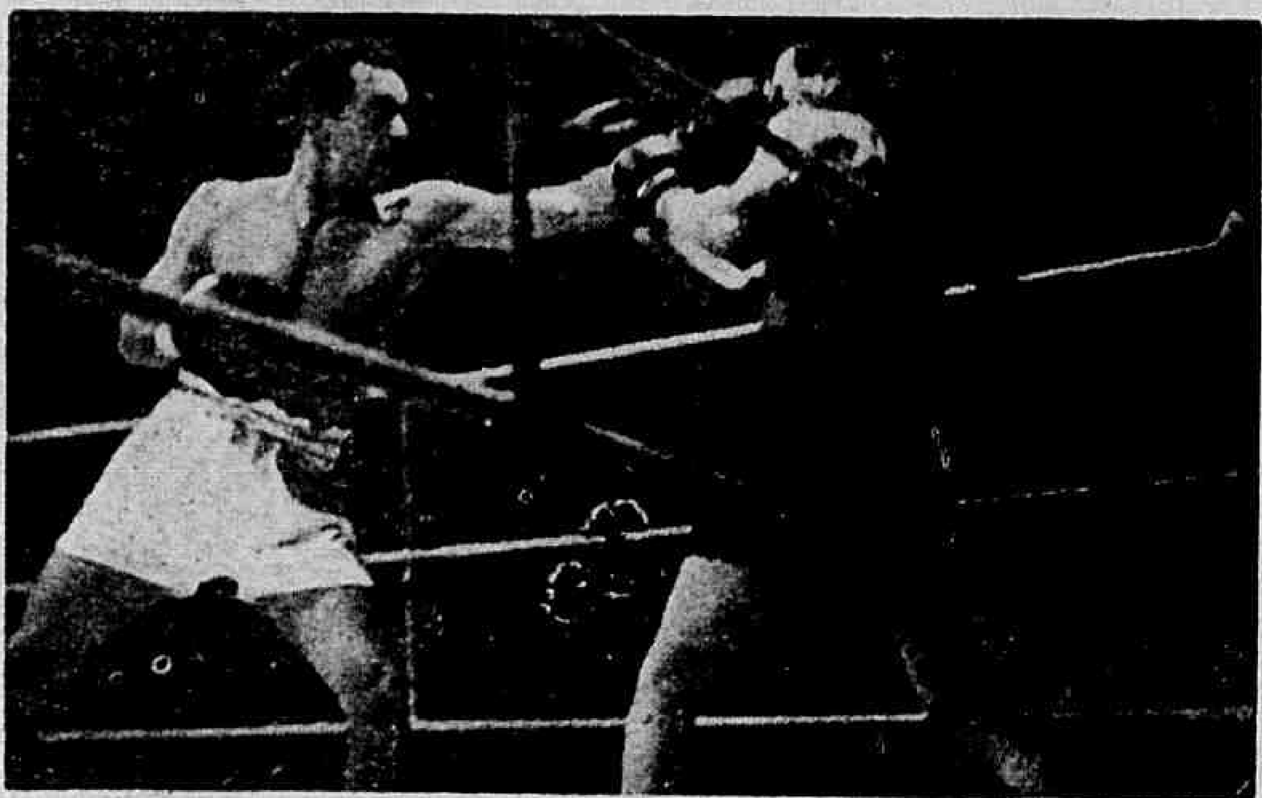


O campeão português dos meio-médios exibe sua musculatura

GUILHERME MARTINS
UM AUTÊNTICO CAMPEÃO

De R. A. A. COUTINHO

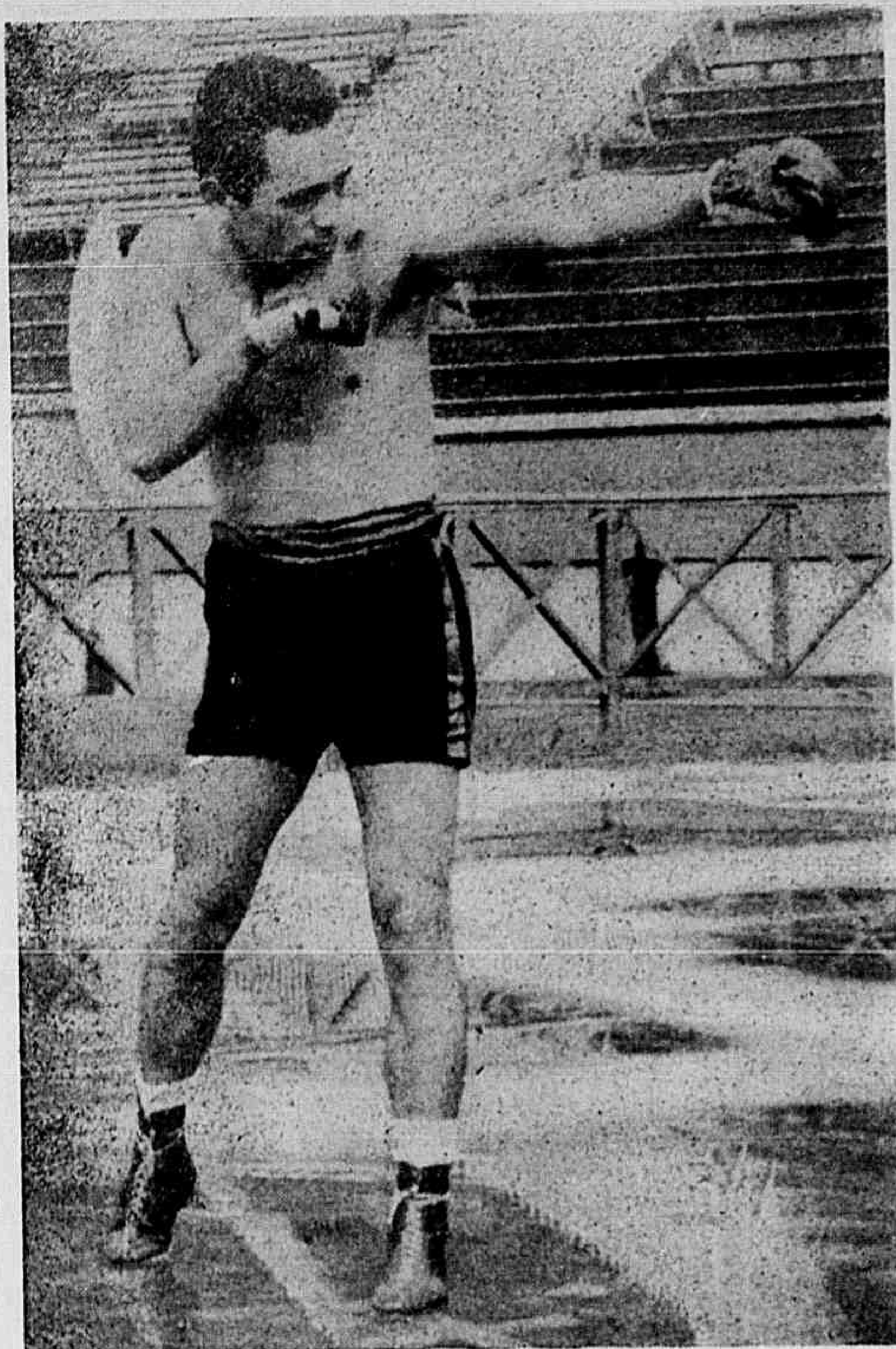
Fase do combate em que Guilherme Martins pôs K.O. Carmona Gomes



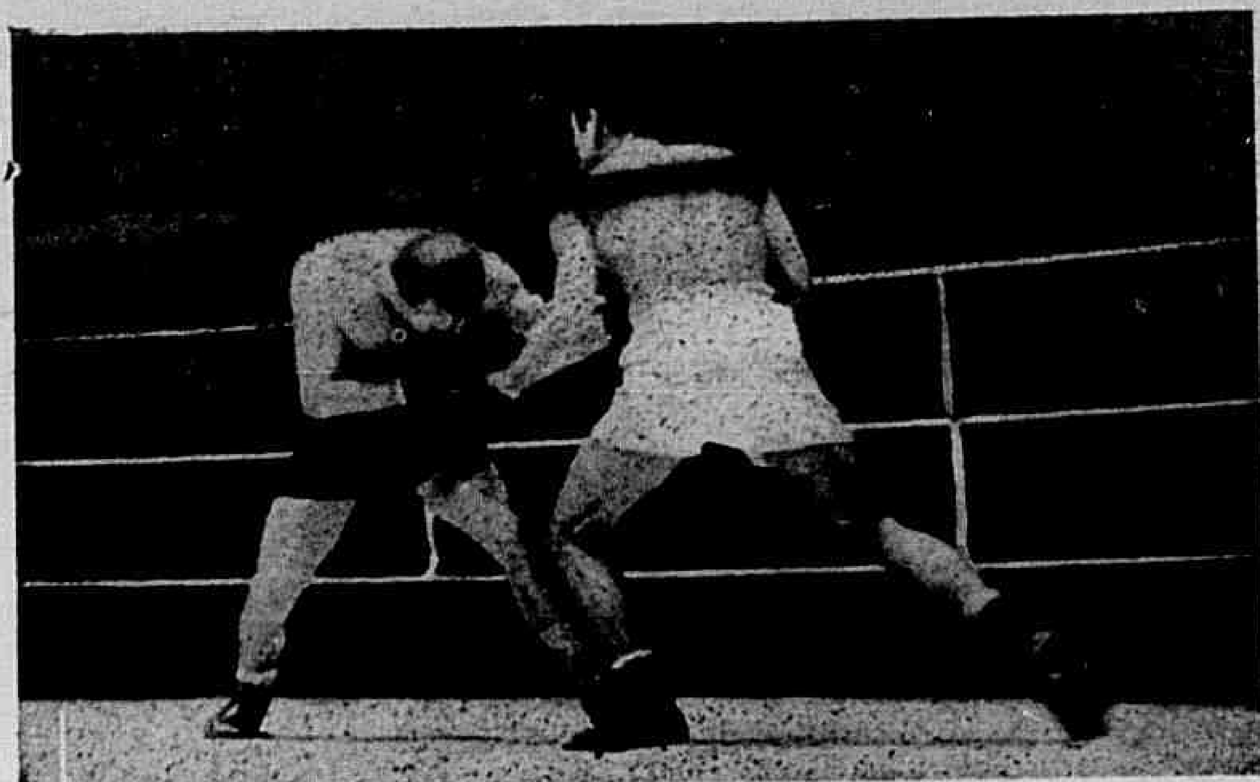


Guilherme Martins numa pôse caracteristica

Em Loterias ?
FASANELLO
E nada mais ...



Guilherme Martins em posição de combate



Guilherme vencendo Ceutat, francês, por pontos

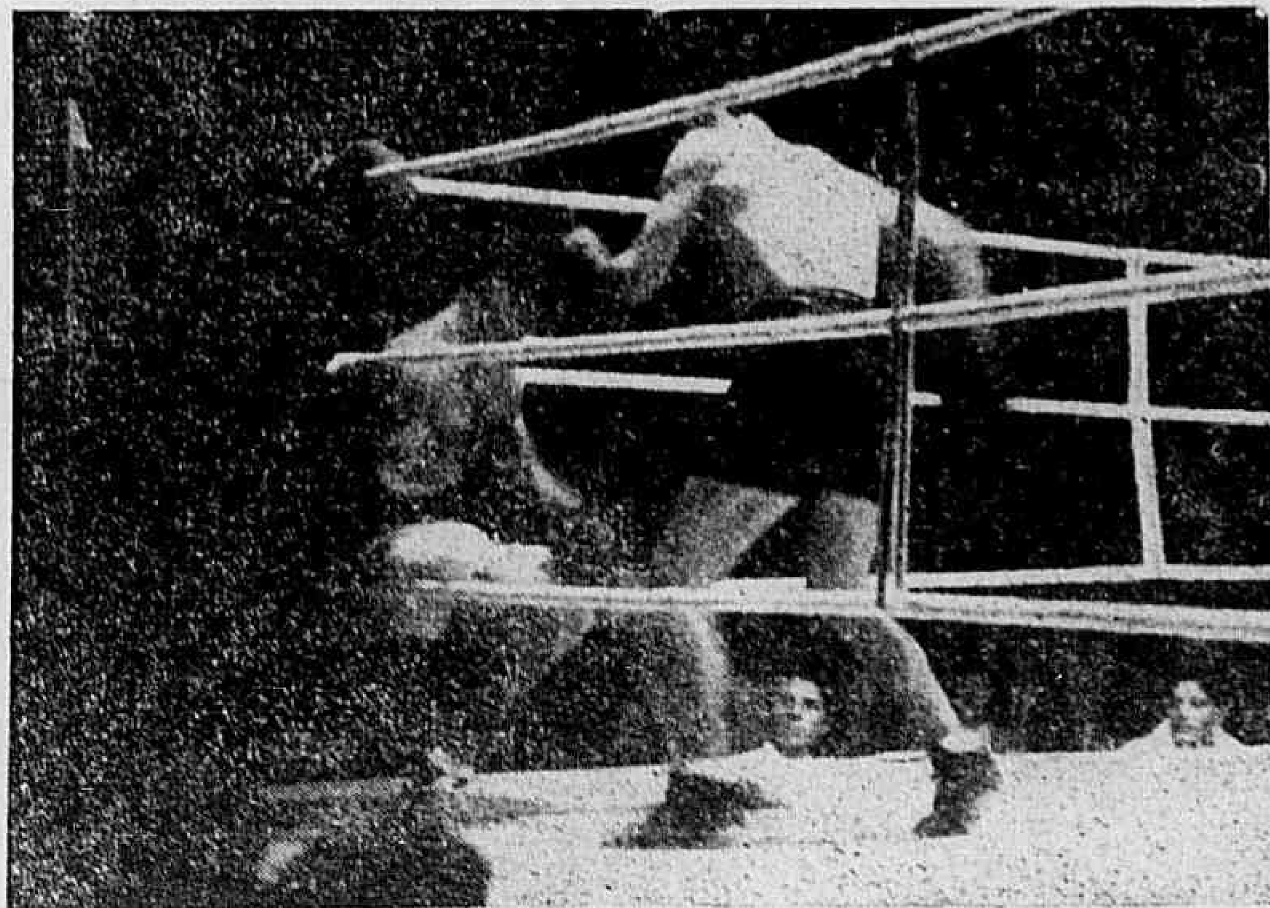
O ring é como uma tela que reflete fielmente verdadeiros entrechoques entre dois indivíduos adredemente super-preparados física e mentalmente em busca da vitória. O box como um esporte individual requer, mais do que nenhum outro, qualidades especialíssimas em que a coragem, o vigor, a inteligência, a malícia e a técnica são condições obrigatórias. No ring, os pugilistas vivem verdadeiros e vertiginosos dramas, num tropel de emoções em que um homem deve sobrepujar o seu adversário pelo vigor dos seus punhos, pela técnica esmerada, pela inteligência mais viva, ou pela malícia mais atilada. Só os verdadeiros campeões, os pugilistas completos, possuem êsses requisitos que os fazem alcançar as culminâncias da glória. E êsse reduto privilegiado dos grandes pugilistas vem de ser alcançado por Guilherme Martins, campeão de Portugal dos meio-médios — um autêntico campeão.

Guilherme Martins, é bem um continuador das glórias conquistadas por Tavares Crêspo, o grande animador do box brasileiro, por Anibal Fernandes, Izidro de Sá e Antônio Rodrigues. E o box brasileiro tem uma grande parcela no êxito conseguido por Martins nos rings da Europa e do Brasil, pois o homem que o iniciou nas sutilezas do ring e o elevou ao estrelato — Serafim Cardoso — é um produto do box brasileiro, que aqui aprendeu a ciência pugilística para ir transmití-la em Portugal a Guilherme Martins, ao atual campeão português dos pêsos-leves Rocha II e outros mais.

Guilherme Martins se apresentou ao público carioca contratado pela F. M. P., num louvável esfôrço da entidade metropolitana para soerguer o box profissional e entre nós repetiu as mesmas grandes performances que lhe valeram o título honroso de campeão de Portugal. Como um pequeno César, chegou, viu, venceu e convenceu. Seus triunfos foram brilhantes e categóricos. Fernando Bazár, pugilista argentino; Da Luz, o astro uruguaio e Jack Boderone, o melhor pêso-meio-médio do Brasil, foram irremediàvelmente batidos e Guilherme Martins ficou definitivamente consagrado como um excepcional e autêntico pugilista.

A BIOGRAFIA DO CAMPEÃO

Guilherme Gonçalves Martins é o nome completo do famoso pugilista lusitano. Nascido aos 22 dias do mês de dezembro do ano de 1924, na pacata cidade de Barcelos em Portugal, Guilherme Martins desde cedo se entusiasmou pelo violento esporte. Levado por alguns amigos para treinar, o campeão luso tomou gôsto pelo box. Enfrentou nos treinos o campeão daquela época, saindo-se muito bem. Guilherme Martins já



G. Martins derrubando o campeão Beni Levi, por K. O., no 4.° assalto



Guilherme Martins carregado em triunfo, após ter vencido Jorge Larzen, quando conquistou o título de campeão de pêso-médio e de médio de Portugal



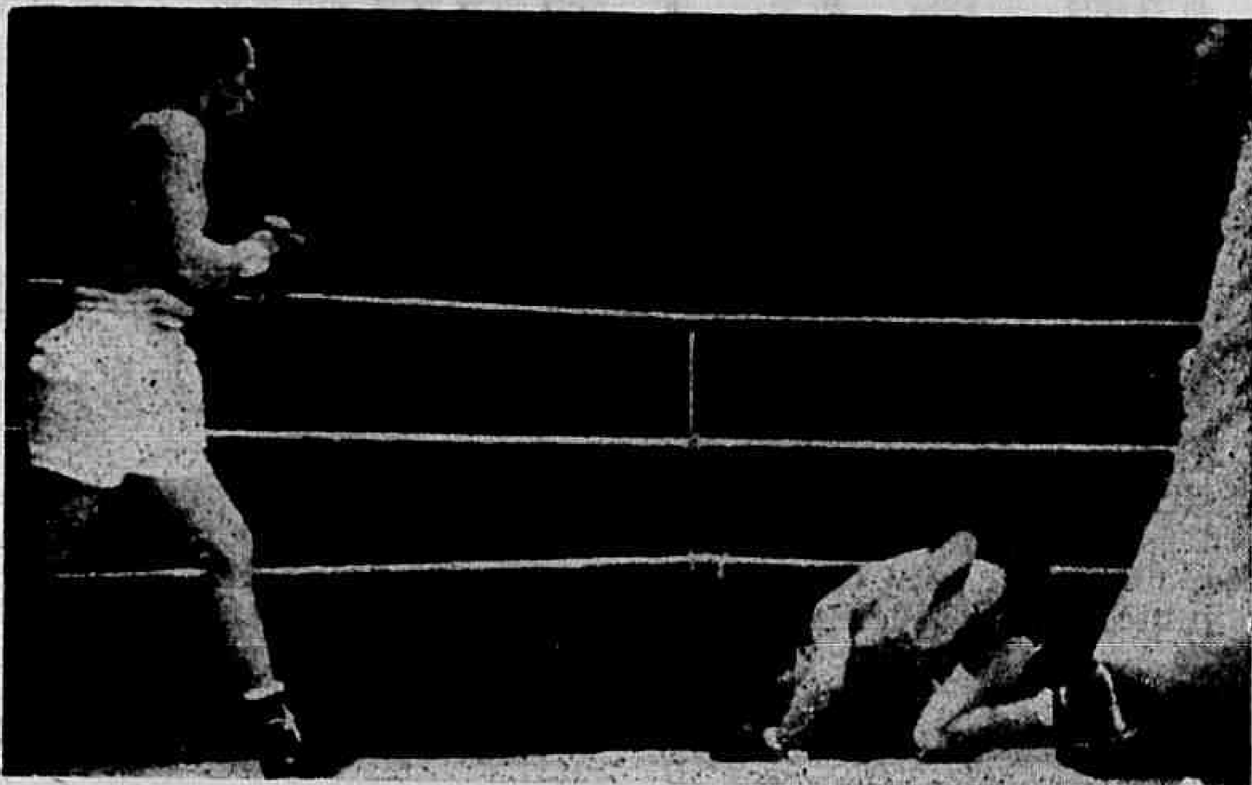
Guilherme Martins mostra a Rafael, o caricaturista de ESPORTE ILUSTRADO, como se ataca de esquerda, sob as vistas do juiz Charles Guimarães e a assistência de Levy Kleiman, secretário desta revista



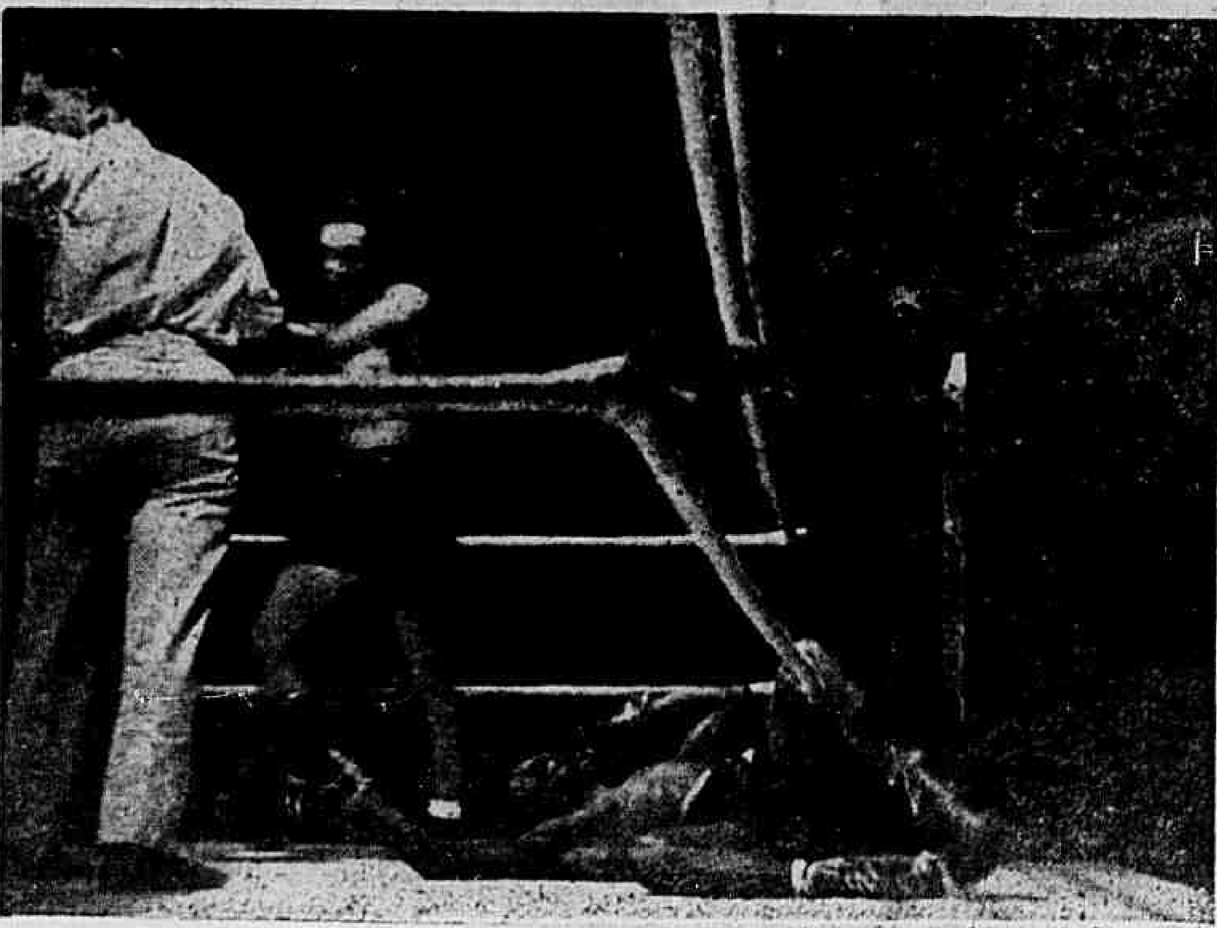
Com a camiseta do Vasco, o campeão português parece bem um "crack" de futebol

realizou cêrca de 60 combates, dos quais venceu 57 e perdeu 3, que, segundo afirma, foram inteiramente injustas. A sua maior vitória foi registrada contra Beni Levi, que, antes da luta, era o franco favorito. Além dêste combate, Guilherme Martins conseguiu outros triunfos memoráveis contra Carlos Wilson, ex-campeão português, por k.o. no nono round. O seu golpe preferido é o direto de direita, que quando bem dado, geralmente aniquila os adversários. Antes de sagrar-se campeão português dos Médios, Guilherme Martins conquistou o título de campeão da categoria dos meio-médios em meados de 1947.

Antes de procurar decidir a luta, o "punch" luso estuda pacientemente o adversário, procurando naturalmente os pontos vulneráveis para o ataque. Além do Box, Guilherme Martins aprecia imensamente o futebol e a natação. Confessa que não usa nenhuma mascote, nem "simpatias", deixando também de rezar antes de entrar em combate. Guilherme torce pelo F.C. do Pôrto, no seu país natal, e pelo Vasco da Gama, no Brasil. Inquirido a nos fornecer as suas impressões sôbre o pugilismo brasileiro, Guilherme Martins declarou que muito embora o Brasil esteja em plano bem inferior ao da Europa, onde o box evoluiu sensivelmente, ainda assim demonstrou grandes progressos. Acentuou que o que falta para o triunfo definitivo dessa modalidade de esporte no nosso país é o interêsse do público pelas competições.



Vencendo Carmona Gomes pela segunda vez



Derrubando Carlos Wilton, por K. O., no 9.° **assalto**

OS FEITOS MAIS MEMORÁVEIS

O famoso boxeur português nos confessou que os combates mais importantes que já realizou até hoje, foram os seguintes: contra Bonetti (italiano), campeão da Europa; José Valdez, campeão espanhol; Walter Monber, francês, Carlos Wilson e o francês Maurice Centar. Dêsses apenas perdeu um combate por decisão, aliás, injusta, que foi justamente contra Bonetti, o campeão europeu.

A GRANDE ASPIRAÇÃO E O FATO MAIS IMPORTANTE

A grande vontade de Guilherme Martins é a de servir o box da melhor forma possível, tal o seu entusiasmo por esta modalidade de esporte. O fato mais importante, registrou-se no combate contra o espanhol Saturnino Gonzalez. Êsse pugilista foi a Portugal e derrotou todos os campeões lusos. Antes de embarcar lançou um desafio e Guilherme Martins se apresentou, mesmo sem condições, já que a categoria do outro era mais elevada e Guilherme era ainda meio-médio. Ninguém acreditava nêle, porém, êle surpreendeu, vencendo o antagonista. Foi carregado em triunfo, fato êste que registrou-se pela primeira vez no seu país, pois lá até então, ninguém tinha merecido tal glória.

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses
Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS
Av. Marechal Floriano, 67
Sob. — RIO DE JANEIRO



O jornalista Alexandre Djukitch enviado especial do jornal esportivo francês "L'Equipe", quando visitava as instalações do ESPORTE ILUSTRADO e folheava um número da revista, ladeado por Rafael, Levy Kleiman, secretário, Benjamin Wright, autor desta reportagem e C. Guimarães

"O ESTÁDIO MUNICIPAL É A PÉROLA DA ARQUITETURA ESPORTIVA DO MUNDO"

Interessantes declarações do jornalista esportivo francês Alexandre Djukitch

Reportagem de BENJAMIN WRIGHT

Encontra-se entre nós há algum tempo um representante da crônica francesa, a fim de observar os preparativos para a Copa do Mundo. Trata-se de Alexandre Djukitch de "L'Equipe", o maior jornal esportivo do mundo, com uma tiragem de cêrca de 750.000 exemplares. Nada mais ineteressante do que procurar colhêr as impressões de A. Djukitch sôbre o nosso futebol. Em visita às instalações de ESPORTE ILUSTRADO, tivemos a oportunidade de ouví-lo.

— Para podermos apontar um quadro apresentando um bom futebol, três condições são indispensáveis: 1º — técnica individual; 2º — tática de conjunto e, finalmente, condição física e rapidez. Jamais qualquer país conseguiu reunir essas três condições em perfeita forma, sendo que a própria Inglaterra, embora contasse com a técnica individual e de conjunto, jamais tiveram os players a condição e rapidez descon-

(Cont. na pág. 12)



Djukitch nas oficinas do ESPORTE ILUSTRADO, ouve de Levy Kleiman, secretário desta revista, sôbre a montagem das páginas da reportagem de Baltasar, montadas por Jorge Silva



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA

A DANÇA DOS "CRACKS"

...E A DANÇA CONTINUA

Passados os dias de folia, Momo foi deposto e a cidade voltou ao seu ritmo normal. As lindas princesas, os valentes príncipes encantados, as deliciosas havaianas e os destemidos toureiros despertaram do seu lindo sonho dourado de quatro dias, para se entregar à árdua tarefa quotidiana. Os desportos brasileiros também prestaram a sua singela homenagem ao imperador inveterado da folia, esquecendo-se dos Zizinhos da Copa do Mundo, do Campeonato Brasileiro e das várias transferências em pauta. Terminado o carnaval, voltou o folião a procurar nas colunas dos jornais e revistas especializadas o noticiário do dia, o andamento da vida esportiva. Os repórteres voltaram aos seus postos de vigilância em busca de notícias. Hoje, aqui estamos firmes em nosso pôsto, revelando para os amigos leitores tudo aquilo que conseguimos apurar nesses dias que sucederam ao inesquecível carnaval de 1950.

O AMÉRICA INICIOU A OFENSIVA

O América já iniciou a sua tremenda ofensiva em busca de novos reforços para a sua equipe. Depois de Godofredo, o zagueiro do Madureira que tão boa impressão deixou no último campeonato carioca, está o clube rubro interessado em arregimentar para as suas fileiras, o atacante Maneco pertencente ao Fluminense e que também já brilhou em defesa das côres do Olaria. Além de Maneco, espera o Campeão do Centenário promover o retôrno do seu antigo meia, Lima, ora defendendo as cores do Vasco, bem como, contratar os serviços de Tuta, o famoso meia baiano que se encontra encostado em São Januário. Outro elemento que está despertando o interêsse do clube de Campos Sales, é o preparador Plácido Monsores, do Madureira. O América aguardará tão sòmente o regresso daquele técnico que se encontra acompanhando a delegação do Madureira na sua excursão ao exterior, para iniciar as negociações.

O OLARIA QUER PICABÉIA E MILTON

O Olaria, que vai dispensar Lamparina, Mical, Maxwell, Amaro e outros que se encontram inativos na rua Bariri, espera conseguir o concurso do goleiro Milton, antigo militante do Madureira e considerado com justiça com um dos bons goleiros da cidade. Milton já se entendeu com o presidente Alvaro Melo, fixando condições para o seu ingresso no clube alvi-azul. A questão da direção técnica também deverá ficar esclarecida. Neco não mais retornará ao pôsto em virtude da oposição feita por vários dirigentes contrários



Mário, o jovem ponteiro vascaino que pretende ingressar no Bangu. Ao fundo vê-se Tuta, o renomado meia baiano que pretende desligar-se do clube cruzmaltino a fim de se alistar nas fileiras do América



Milton, o destacado goleiro campista que, depois de brilhar em defesa do Madureira, guarnecerá, na presente temporada, a meta do Olaria



O GENTIL ARRANCOU A MÁSCARA...

O verdadeiro carnaval acabou há oito dias, e reiniciou-se o carnaval futebolístico. Tivemos inicialmente a exibição dos "mascarados" de cronistas. Uma tecla que já tivemos a oportunidade de tocar e que voltamos agora a repetir, tal a oportunidade do assunto. Contràriamente à ética profissional, certo órgão esportivo resolveu para efeito político fazer alarde de uma demagógica democracia, abrindo colunas aos dirigentes para que contassem as suas mágoas e as suas altas virtudes, sendo que a maioria descamba para o terreno pessoal, e quando lhe falta material mete o nariz aonde não é chamada.

Um dos "tais" cartolas, que foi cronista há vinte anos, hoje em dia "testa de ferro" de um dono de clube, e dirigente de uma entidade de caráter nacional, ao envés de se preocupar com os preparativos da "Copa do Mundo", pois, apesar de faltar pouco tempo para o magno certame, nada de positivo ainda foi realizado, vive a dar cada "passe errado"... No seu último, levou uma rebatida de um velho técnico, que a sua melhor retirada estratégica era deixar de escrever para evitar dizer mais bobagens.

O veterano preparador Gentil Cardoso, o técnico do único clube que venceu o "campeão dos campeões" do Torneio Rio-São Paulo, o Corintians, dando-lhe uma lavagem de 6 x 2, e que agora vive perseguido por uma turma que se julga "dona do Flamengo", porque teve que fazer substituições em virtude de contusões no jôgo com o Botafogo, usando do mesmo direito que o tal cartola usufrui no referido jornal, endereçou-lhe uma "carta aberta" que, infelizmente, não foi publicada na mesma página dos "intelectuais", na qual deu um autêntico "baile", rebatendo com precisão os adjetivos de "cabo de esquadra" e "bôbo do rei", demonstrando que, na sua corporação, para ser cabo de esquadra é preciso ter muitos requisitos morais, e que um "bôbo do rei" necessita de "veia artística e tara".

Gostamos da atitude do veterano preparador. Respostas iguais a que deu, acabariam com o cordão dos "mascarados de cronistas", que vivem fazendo algazarra o ano inteiro.



Lima o discutido atacante do Vasco da Gama que, segundo se informa, está propenso a retornar ao seu antigo clube, o América

à volta daquele preparador. Em vista do exposto é de se esperar que o Olaria venha a encerrar demarches com Abel Picabéia antigo técnico do São Cristovão, que já dirigiu com sucesso as equipes do clube alvo, do Madureira e do Santos.

O FLAMENGO EM BUSCA DE HERMES

O Flamengo já contratou Hamilton, um joven e futuroso atacante baiano e espera no decorrer do mês em curso, ultimar negociações com outros cracks em vista como, por exemplo o meia Hermes, da seleção gaúcha. Há quem diga que o clube rubro-negro está tentando às escondidas obter o concurso do goleiro Ernâni, suplente de Barbosa no arco vascaino, cujas últimas exibições vêm agradando plenamente. Além de Ernâni, interessa-se o clube da Gávea por 109, do Fluminense, que se sabe, encontrar-se em litigio com o seu clube, o tricolor das Laranjeiras.

O BOTAFOGO FICARA' COM BENGALA

A grande preocupação dos botafoguenses era a de conseguir o concurso de um bom tecnico. A principio falou-se em Yustrich e Picabéia, porém tudo não passou de mera versão. Mais tarde foi ventilado o nome de Mac Cormick, um dos mais famosos da Inglaterra o qual foi recomendado ao Glorioso, por Mr. Tom Whitaker mannager do Arsenal, porém já se sabe também que Mr. Mac Cormick não virá mais. O alvi-negro resolveu asim encerrar negociações com Bengala, que logo após o campeonato brasileiro reingressará nas fileiras do campeão de 48. O Glorioso conseguiu ainda reformar o contrato do seu atacante Pirilo por mais uma temporada.

O BANGU NA PISTA DE MARIO

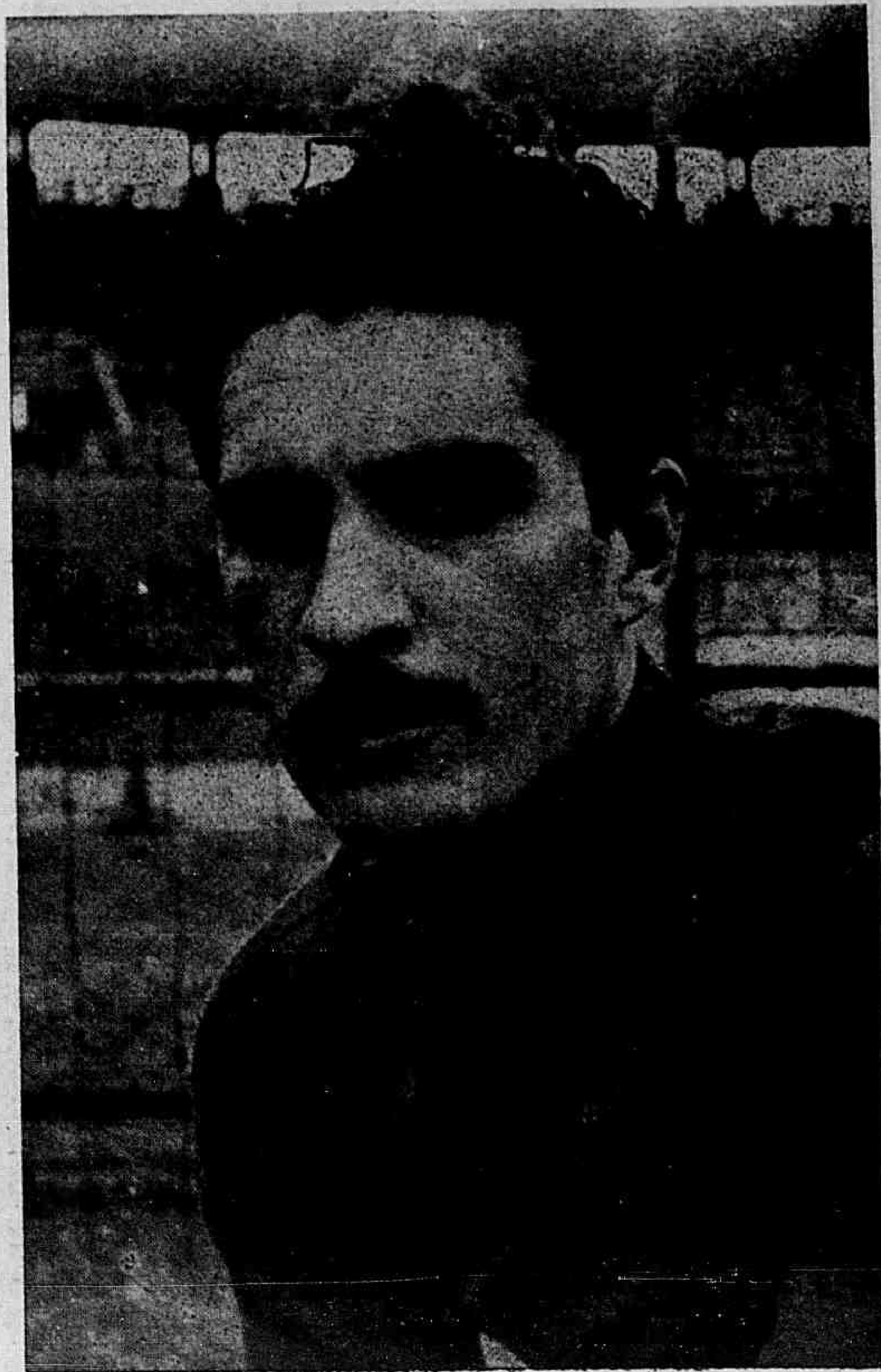
O Bangu, que anda à procura de um bom ponta esquerda, quase fechou negócio com Mário levado por Aimoré à sede do clube alvi-rubro porém a questão do passe dificultou o encerramento das "demarches". Quanto a Moacir, que segundo se afirma está em adiantados entendimentos com o Fluminense e o São Paulo, espera também colocar o Bangu a par das suas pretensões e se houver uma possibilidade não vacilará. Irá para Moça Bonita com armas e bagagens...

A ala 109-Maneco que tanto brilhou em defesa das côres do Fluminense. Maneco já se alistou nas fileiras do América enquanto se anuncia o ingresso de 109 na equipe rubro-negra





Moacir, o atual centro-médio do Olaria, que vem sendo pretendido pelo Fluminense e S. Paulo



Ernâni, o valoroso reserva de Barbosa, no Vasco, e que vem sendo cobiçado pelo Flamengo

MINEIROS E PARAENSES DIVIDIRAM OS LOUROS

* * *

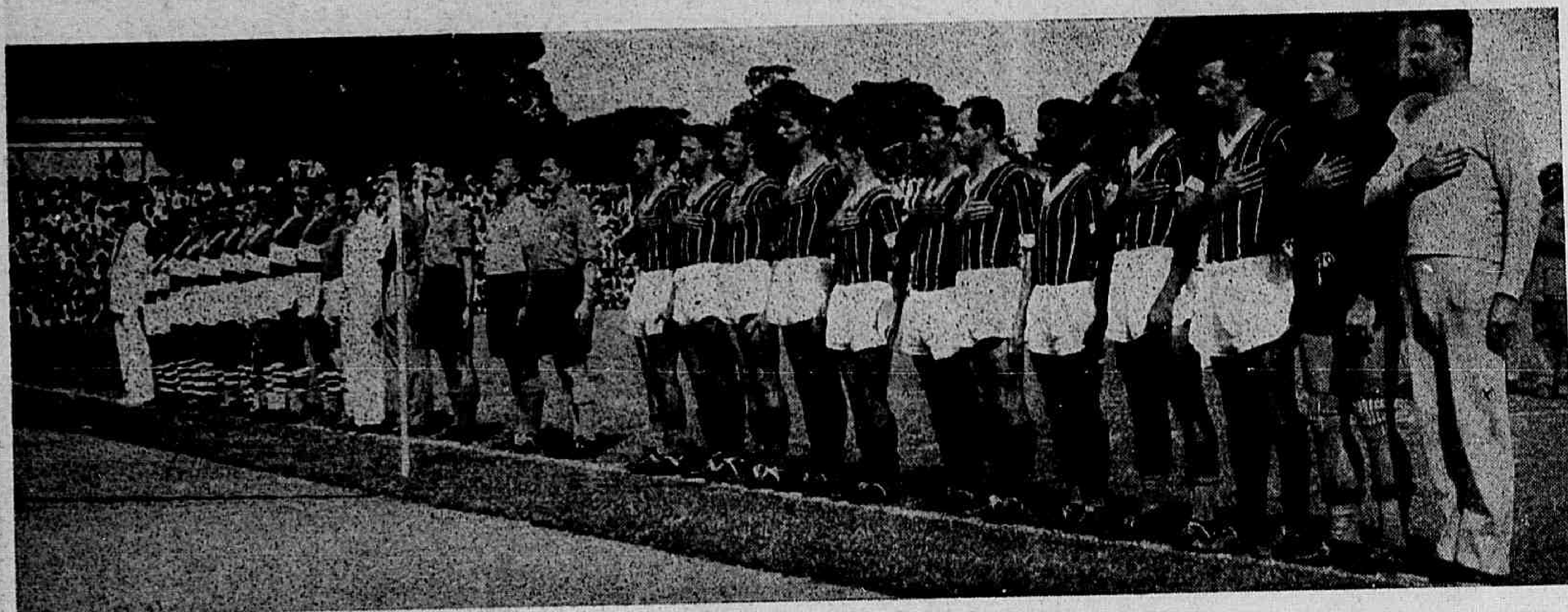
Um jogo fraco e descolorido

Escreveu
CHARLES GUIMARAES

Fotos de
JOSE' SANTOS



O quadro mineiro, formado por: em pé, da esquerda para a direita: Afonso, Zé do Monte, Negrinhão, Duque, Chico e Lusitano. Agachados, na mesma ordem: Murilinho, Lauro, Aloísio, Alvinho e Nívio



As representações de Minas e do Pará, os juízes, e delegados, cantam o Hino Nacional



Mineiros e paraenses disputaram, domingo último, no gramado de General Severiano o primeiro prélio das quartas de finais em disputa do Campe nato Brasileiro de Futebol. Pela sua melhor categoria, pela própria tradição, os representantes das Alterosas surgiam como os francos favoritos. Esperava-se tão sòmente que os companheiros de Isan, opusessem séria resistência aos comandantes de Aloísio, dando assim ao combate fases de grande movimentação e entusiasmo. Todavia, contrariando tôdas

(Cont. na pág. 12)

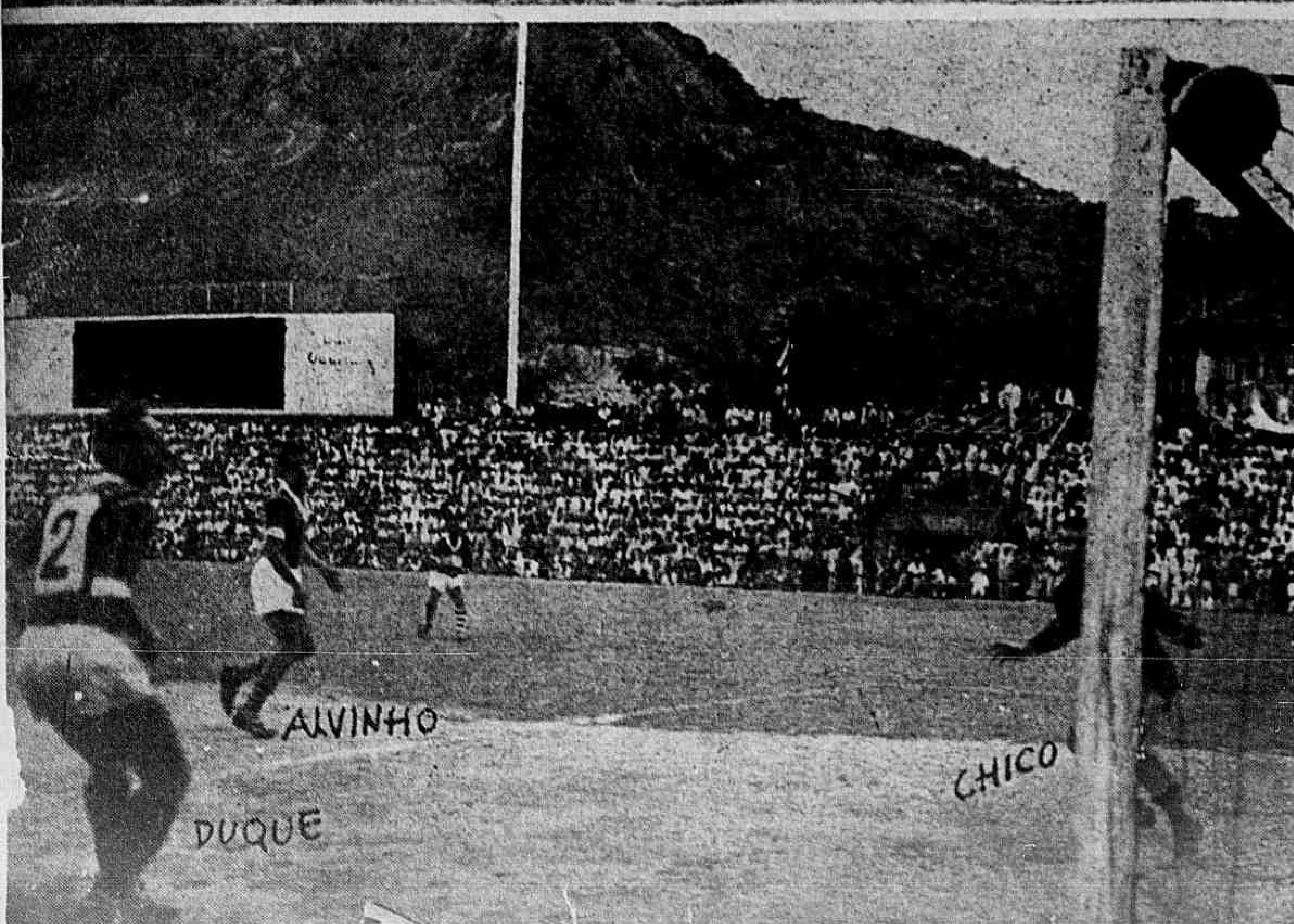
A seleção do Pará: em pé, o técnico Nagib, Modesto, Jambo, Manuel Pedro, Dodó, Izam e Expedito. Agachados: Haguari, Quiba, Hélio, Jaime e Marido

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE




PARÁ
1
MODESTO
MURILINHO
DODÓ


ALUIZIO
JAMBO
LAURO
MANUEL PEDRO
IZAM
DÓDÓ


ALVINHO
DUQUE
CHICO

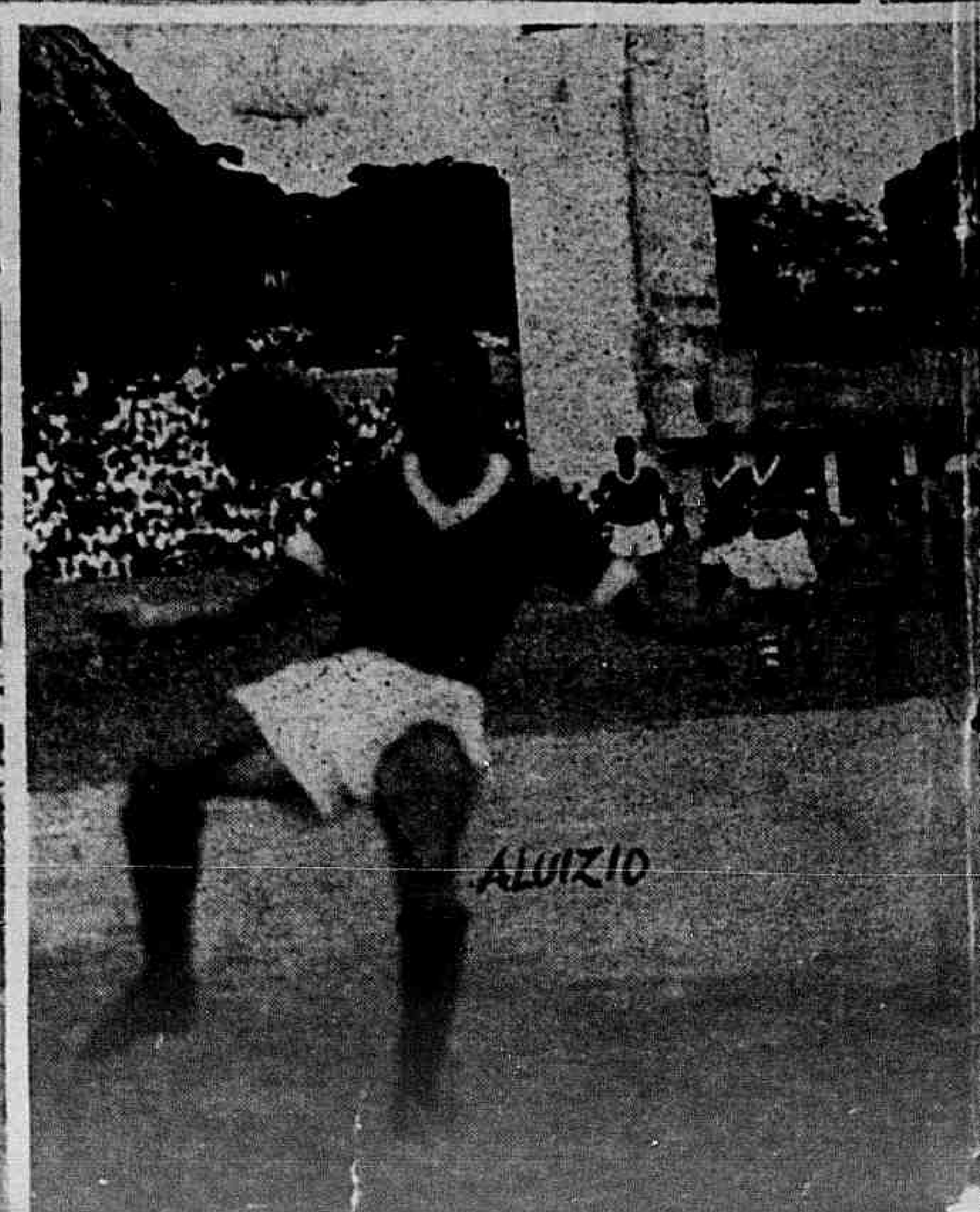
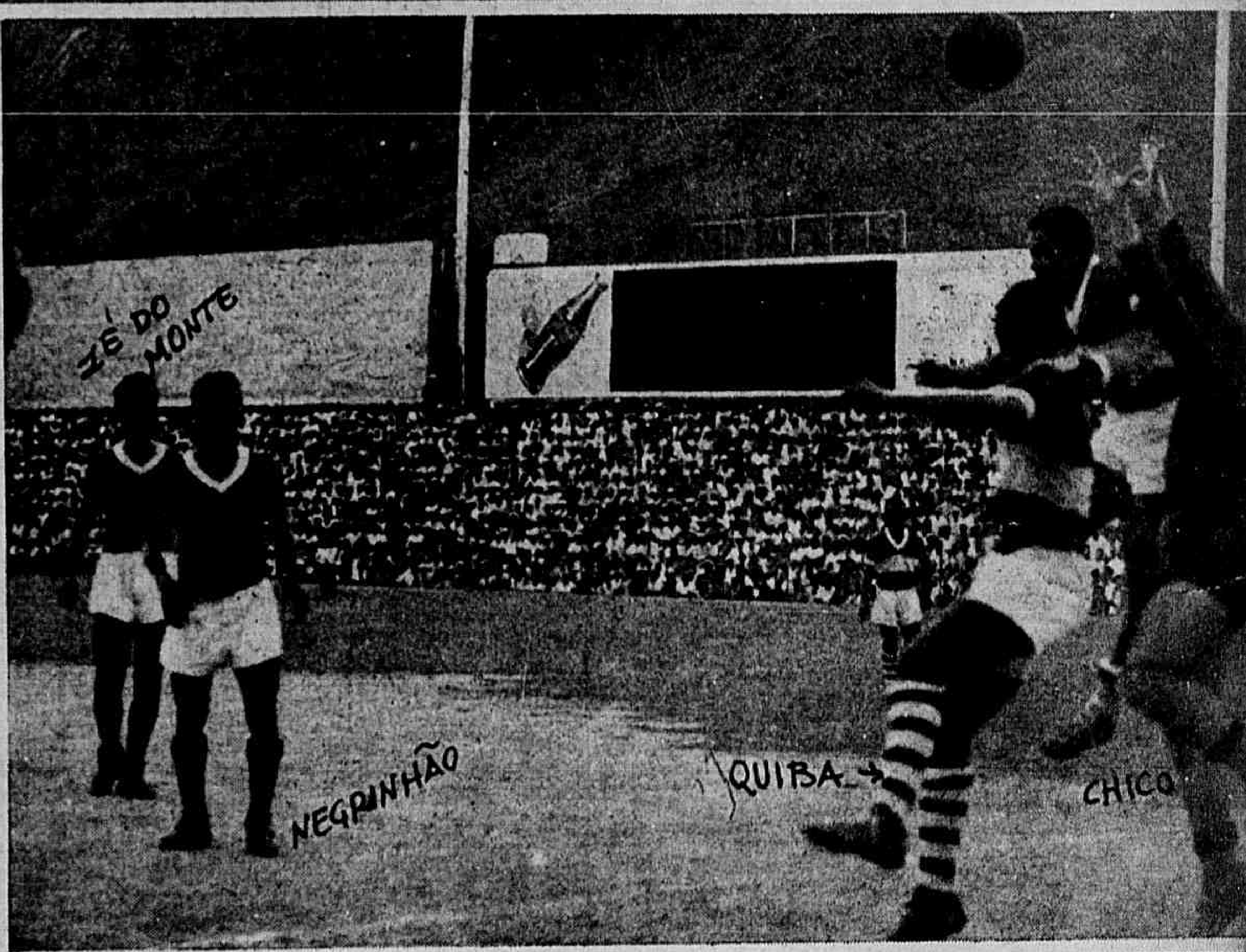
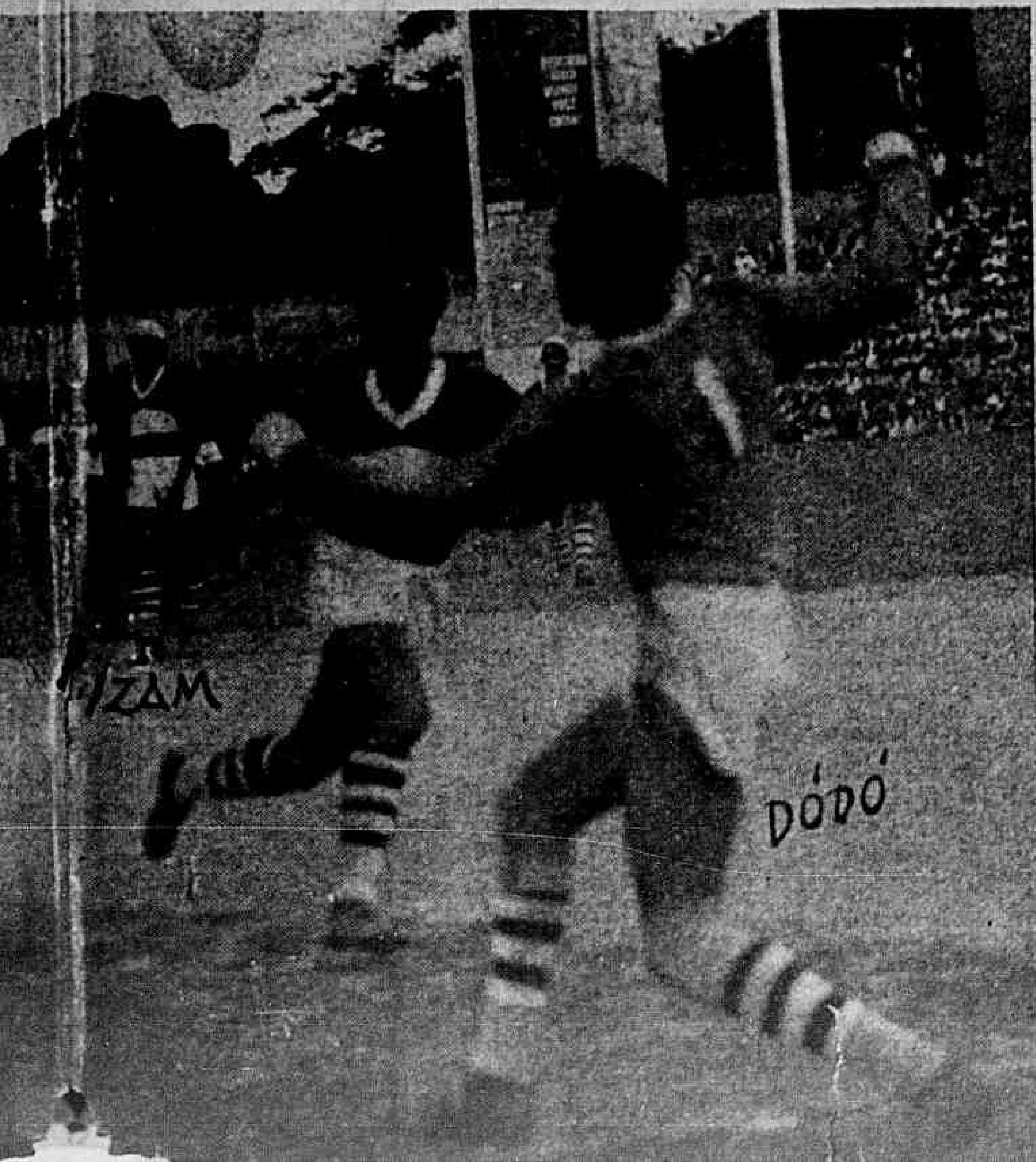

ALUIZIO

Foto-reportagem de José Santos











PLACARD FUTEBOLISTICO

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL — Gaúchos 2 x Baianos 1 (2x1) — Em S. Paulo — Adãozinho (2), do Rio Grande do Sul — Joãozinho, da Bahia. Juiz: Rowley, bom. Cr$ 151.165,00. Rio Grande do Sul: Sérgio; Clarel e Joni; Hugo, Adam e Heitor; Medina (Gita) Hermes (Geada), Adãozinho, Geada (Hermes) e Grita Medina. Bahia: Leca; Bacamarte e Zé Grilo; Pedrinho, Berto e Raimundo; Tombinho, Chaves, Carlito, Joãozinho e Isaltino.

Mineiros 1 x Paraenses 1 (Pará 1x0) — No campo do Botafogo — Hélio, do Pará — Alvinho, de Minas. Juiz: Mário Viana, bom Cr$ 166.755 00. Minas: Chico; Duque e Lusitano; Afonso, Zé do Monte e Negrinhão; Murilinho, Lauro, Aluísio, Alvinho e Nívio. Pará — Dodó; Expedito e Izan; Modesto, Jambo e Manuel Pedro; Itaguari, Guiba, Hélio, Jaime e Marido.

AMISTOSOS NO INTERIOR DE S. PAULO — Em Mogi das Cruzes, Juventus 2 x Vila Santista 0 — Carboni (2), do Juventus. Cr$ 35 000 00. Juiz: Vicente Paradyzo. Na cidade de Jundiaí: Comercial de Limeira 2 x Paulista, da cidade de Jundiaí, 2. Renda: Cr$ 2.300 00. Na cidade de São Caetano do Sul: Portuguêsa Santista 4 x São Caetano, 2. Juiz: Dante Rossi. Na cidade de Assis: Nacional 4 x Ferroviário de Assis, 2. Renda: Cr$ 28.570,00. Juiz: Teófilo Osses.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — Em La Paz — Bolívia 2 x Chile 0 (0x0).

EM SANTIAGO DO CHILE — Colo-Colo 1 x Madureira 0 (1x0) — Hormagabel, do Colo-Colo.

CAPA — Ipojucan e Mário, componentes da ala esquerda titular do quadro do Vasco da Gama. Ambos ostentam boa forma e deverão brilhar na presente temporada.

CONTRA-CAPA — Guilherme Martins, o famoso campeão português dos médios, que cumpriu magnífica campanha em nossos rings, regressando invicto. Ler reportagem nas páginas 3, 4 e 5.



Já se tornou tradicional nas disputas do Campeonato Brasileiro, a série de surpresas que se registra durante a sua disputa. Éste ano, sem dúvida, a nota mais surpreendente foi dada pela representação mineira, que não vem absolutamente, correspondendo às expectativas, honrando as suas tradições. Com um quadro bisonho onde despontam figuras sem grandes predicados técnicos os veteranos e deficientes jogadores que foram dispensados por clubes cariocas, se constituem sem sombra de dúvidas nas grandes estrêlas do conjunto das Alterosas. Os nossos velhos conhecidos Lusitano e Negrinhão, antigos defensores do Botafogo que daqui se foram por ser considerados elementos de pouca utilidade para o conjunto alvi-negro vem se constituindo em dois baluartes do conjunto mineiro. Ainda no recente encontro com os paraenses êsses dois elementos provaram que, sem êles, a derrocada do selecionado montanhês seria iminente. Salvaram situações críticas e por incrível que pareça foram os dois únicos que conseguiram se impor no terreno como dois exemplares auxiliares da vanguarda das Alterosas. Os demais jogadores não revelaram virtudes técnicas e a tática empregada pelos comandados de Aloísio "sui-generis", não trouxe resultados compensadores. Um time que se apóia numa "bengala" tem que "quebrar" a não ser que dê com o "pau" neles... O "Chico", no goal, estava merecendo umas "chico... tadas" para ver se abandonava menos a meta. O "Duque" julgando-se um "lord", plantou-se na área e sòmente pedia que ninguém lhe incomodasse. Lusitano fazendo "portuguesadas" chutava a canela dos adversários. Afonso, muito "doce" permitiu a constante infiltração de seu "Marido", enquanto o Zé do Monte não era positivamente uma "barreira", mas sim um elemento preocupado em fazer um "montão" de bobagens... Negrinhão "pálido" do esfôrço dispendido, acabou se entregando ao adversário. Murilinho, ao lado de Lauro nada realizou o mesmo sucedendo com o seu companheiro. Aloísio a "sensação", a "revelação" se "revelou" num elemento medíocre, enquanto o mulato "alvinho" foi o mais esforçado de todos. Nívio cuja principal característica é a velocidade, não conseguiu uma só vez avançar o "sinal"...

ESTÁDIO MUNICIPAL

(Cont. da pág. 6)

certante dos brasileiros. Em 1938 o Brasil mostrou ao mundo que a técnica individual de seus jogadores estava quase que perfeita e que as condições físicas e rapidez também tinham atingido um elevado padrão, porém, sua tática, em comparação com a européia, era inferior.

Posso dizer que, muito embora os nacionais ainda não tenham atingido a perfeição, o progresso na tática do futebol brasileiro após 1938, melhorou consideràvelmente suas possibilidades para a conquista do almejado título.

Alexandre Djukitch após tecer êsses comentários demorou-se em presenciar as máquinas de nossa oficina e em certo momento aproveitamos a oportunidade para indagar-lhe se tivesse que ser formado um selecionado mundial, quantos jogadores brasileiros formariam no quadro.

Após pensar longamente, naturalmente rememorando as pelejas assistidas na Europa em que tomaram parte os maiores ases, respondeu-nos:

— Poderíamos dizer que Barbosa é, sem dúvida, o maior arqueiro do mundo. Mauro é outro brasileiro que poderia ser escalado no selecionado mundial, e ainda Danilo e Rui teriam posibilidades, muito embora seja difícil a escolha entre os dois. Para o ataque Tesourinha é, sem dúvida, o melhor ponta direita após Stanley Mathews. Muitos podem estranhar o que vou acrescentar, porém, para center-forward prefiro Leônidas entre as brasileiros e Nordahl entre os europeus. Com cinco elementos no selecionado mundial, positivamente, os brasileiros não estão em inferioridade. Quero, porém, fazer um pequeno reparo. Em 1949 não assisti qualquer jôgo em que tomassem parte argentinos e uruguaios.

Sempre gentil o jornalista europeu respondia às pequenas perguntas que lhe eram endereçadas e, à saída, procuramos ouvir sua palavra sôbre os preparativos para a Copa do Mundo.

— A não ser no setor da propaganda, creio que os trabalhos vão indo em um ritmo normal. Sòmente a propaganda está um tanto fraca e poderia fazer uma sugestão. A C.B.D. poderia perfeitamente fazer um convite a cinco ou seis jornalistas europeus para que viessem ao Brasil assistir aos preparativos do selecionado e visitar o país, a fim de constatar o progresso e isto naturalmente implicaria em uma propaganda intensa do Campeonato do Mundo, nos maiores jornais europeus. Seria bem mais interessante do que o sistema de cartazes, por demais dispendioso e não surte os mesmos efeitos do que na forma que penso ser a melhor. A estadia dêsses jornalistas implicaria numa despesa irrisória em comparação com o interêsse que despertaria na Europa, não só sôbre a Copa do Mundo como também sôbre êste país, cujo progresso merece ser conhecido pelo resto do mundo. Só a vista do Estádio Municipal serve para despertar a atenção e admiração de qualquer cidadão do velho continente. E' uma obra monumental e ímpar em todo o mundo em sua grandeza.

E referindo-se ao Estádio Municipal, acrescentou:

— E' a pérola da arquitetura esportiva do mundo.

Mineiros e Paraenses...

(Cont. da pág. 9)

as expectativas, os mineiros não se apresentaram dentro das suas verdadeiras possibilidades, reeditando assim, as suas fracas exibições contra os fluminenses. Com isto, ficou esclarecido que o selecionado montanhês dêste ano, não é nem uma sombra dos "scratches" de campeonatos passados. A sua defesa não se apresenta com aquela segurança habitual. Existe mesmo falta de bons valores para os postos principais, como por exemplo, a zaga direita, as duas asas médias e o arco. A ausência do veterano Murilo tem sido muito sentida, já que o seu substituto Duque não é um zagueiro de classe, um elemento em que se possa confiar. Duque não tem senso de marcação e no serviço de limpeza da área não é eficiente, pois via de regra, prefere rechacar o couro de qualquer maneira, sem noção exata da jogada. Afonso, que atuou na asa média direita, não revelou grandes qualidades. Trata-se de um jogador medíocre, sem condições para policiar os passos de um extrema habilidoso. O veterano Negrinhão foi de todos o mais eficiente. Graças à sua experiência e às suas virtudes, pôde Negrinhão, em várias oportunidades, salvar o seu arco de quedas iminentes. Também no serviço de auxílio à vanguarda, o antigo médio do Botafogo se conduziu de modo destacado. Lusitano, outro nosso velho conhecido foi também outra figura de destaque. Marcou com precisão o ponteiro adversário e em várias oportunidades prestou valioso auxílio ao seu companheiro de zaga, Zé do Monte não foi nem a sombra do Zé do Monte que assistimos em outras oportunidades. O pivot montanhês nos deu a impressão de se encontrar totalmente fora de forma. Apenas no serviço de auxílio aos seus companheiros de ataque, conseguiu realizar alguma coisa de útil, falhando lamentàvelmente no sistema de marcação. O ataque mineiro ressente-se de um bom artilheiro. Murilinho, na ponta, apesar da sua agilidade, demonstrou pouca habilidade nas conclusões. Lauro, muito voluntarioso, porém sem posição certa dentro do terreno. Aloísio preferindo o jôgo pessoal, acabou por se confundir inteiramente, permitindo que Expedito lhe marcasse com êxito Alvinho, o mais cavador e entusiasta, enquanto Nívio, muito apagado, deixou a desejar. Já os paraenses surpreenderam pelo dinamismo, pela dedicação, pelo desejo de vitória. Lutou de princípio a fim em busca de um resultado honroso, o que conseguiram após 90 minutos de luta dramática. Dodó, Izan, Jambo, Hélio e Quiba foram as figuras principais do conjunto nortista. Todos êles, quase num mesmo plano, convenceram totalmente, demonstrando aptidões para os postos. Sôbre o panorama técnico da peleja, podemos dizer que a primeira etapa pertenceu aos paraenses, que conseguiram durante várias fases da luta, predominar nas ações. O trio atacante dos nortistas jogando de primeira, com passes curtos, conseguiu destruir o sistema defensivo dos mineiros, estabelecendo verdadeiro pânico na área adversária. Também os ponteiros Itaguari e Marido, jogando pelas laterais, obrigaram os seus marcadores a se isolarem nas pontas, deixando um claro na zona central, bem explorado pelo trio central dos paraenses. A defesa dos nortistas adotaram o sistema de marcação diagonal. Assim que Expedito firmou-se dentro da pequena área policiando Aloísio, enquanto Izan deslocou-se para a ponta anulando Murilinho. Jambo exerceu severa marcação a Lauro, enquanto Manuel Pedro hostilizava constantemente Alvinho, cabendo a Salvador cuidar de Nívio. O bom desempenho da retaguarda nortista, permitiu ao seu ataque realizar boas incursões que culminaram com a conquista do tento de Hélio. No período complementar, os primeiros minutos foram ainda favoráveis aos paraenses, sendo que os mineiros só despertaram depois dos 15 primeiros minutos, porém ainda assim, a reação empreendida foi inteiramente desorganizada. Não houve nenhum plano tático, todos se atiraram na frente em busca do tento salvador que sòmente chegou nos 40 minutos, quando Alvinho colheu com sucesso uma pelota centrada por Aloísio.

O jôgo, em si, não correspondeu, absolutamente. Foi um jôgo fraco, descolorido, despido de maiores atrativos. Apenas os esforços dos nortistas conseguiram salvar o espetáculo, em algumas oportunidades. O empate foi um resultado justo, porque embora atuando mal, os mineiros evidenciaram mais classe. Mário Viana foi um juiz perfeito. Marcou tôdas as faltas com absoluta precisão.

Ressurgem as estrêlas

(Cont. da pág. 17)

prol do pavilhão do América Futebol Clube. Fazemos votos para que o presidente do clube, sr. Fábio Horta, que é um grande animador do esporte amadorista, continui a emprestar todo o apoio ao sr. Roberto Calçada, a fim de que êste diretor possa pôr em execução o plano que traçou. Com isto, as côres do América voltarão a brilhar como nos áureos tempos.



Sensacional flagrante da conquista do goal da vitória dos gaúchos assinalado por intermédio do centro-avante Adãozinho, que não é visto na gravura. Pedrinho tenta em vão desviar o couro, enquanto Geada, nas proximidades, aguarda o desfecho do lance



OLYMPICUS *escreveu:*

DOIS LANCES DE ADÃOZINHO DERAM A VITÓRIA AOS GAUCHOS

★ ★ ★

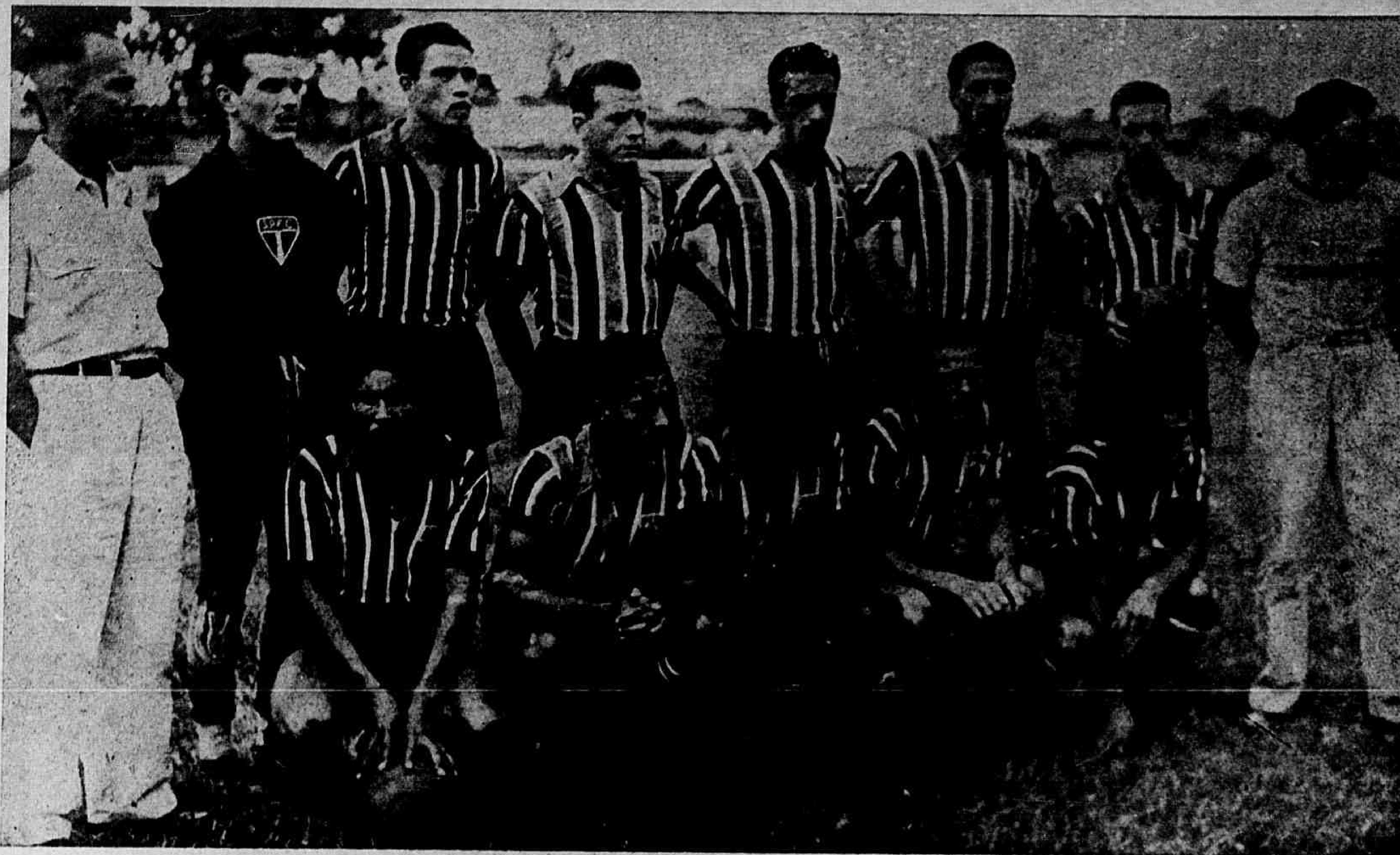
O EMPATE TERIA SIDO O PRÊMIO JUSTO

O primeiro jôgo Bahia x Rio Grande do Sul não deu para abarrotar o estádio do Parque Antártica, mas a concorrência não foi das mais fracas. Aliás, a partida não se constituiu num espetáculo superior. Poderiam ter feito mais, ambos os selecionados. Produzirão mais, por certo, na segunda peleja, quando se conhecerem melhor... O onze gaúcho, sem dúvida, vence; mas o empate teria sido melhor: refletiria com mais justiça o andamento do jôgo. Os sulinos foram mais técnicos, têm uma classe mais amadurecida, porém quase sempre prevaleceu nos noventa minutos a vivacidade, o jôgo mais dinâmico dos baianos. Êstes, por isso, criaram mais ações, se bem que com menos perfeição do que os adversários. De seus lances saíram mais ocasiões, na verdade em número desproporcional, mas não tiveram chance de um lado e maior decisão de outro. De modo que foi visível a série de maiores oportunidades criadas pelos rapazes nordestinos, nos dois tempos, notadamente no segundo período. Os gaúchos tiveram que se defender com esperteza para não perder a partida. Jogaram com mais classe os sulinos, passes mais apertados, fintas e domínio de bola de modo superior aos rivais; mas seu jôgo foi combativo, porém sem o ardor e a esperteza dos baianos. Êstes tiveram maior espírito de luta, estavam com outra disposição para vencer. Sua velocidade deixou muitas vezes os gaúchos confundidos no gramado. Somente a astúcia e a experiência de Adãozinho fizeram com que surgissem dos seus pés dois goals em momentos propícios.

Duas ocasiões exploradas com eficiência. No primeiro tento Adãozinho investiu ao lado da área e cerrou, chutou; Bacamarte à sua frente devolveu o couro e Adãozinho recebeu-o aos seus pés em plena corrida, para finalizar sem se deter. No segundo tento, após uma falta de longe, a bola desceu à área, Adãozinho correu atrás da mesma, o goleiro também, mas o comandante da ofensiva chegou antes e encobriu-o, suspendendo, entretanto, muito a pelota. Julgou-se que a bola desceria por sôbre as redes, mas ao invés, entrou sem defesa!

Sem êsses dois lances bem pessoais do centro-avante gaúcho, nada mais teria obtido o seu quadro, porque poucas vezes seus avantes deram a sensação de vencer o goleiro da boa terra. Alguns tiros de Geada foram bem endereçados, porém sem grande chance para o sucesso.

Os baianos, ao contrário, sempre estiveram na brecha para marcar. Em várias ocasiões o público chegou a gritar pelo goal



O selecionado gaúcho que, abatendo os baianos na tarde de domingo, fic ram credenciados para o jôgo decisivo, o qual apontará o futuro adversário dos paulistas nos jogos semi-finais do Campeonato Brasileiro. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: — Sérgio, Joni, Clarel, Hugo, Adams e Heitor. Agachados, na mesma ordem. — Medina, Hermes, Adãozinho, Geada e Gita

que não se completou. Faltou maior sorte, mas também é fato que se tivesse um único avante com maior decisão em forçar o lance final, o resultado poderia ter sido outro.

A contagem mesmo assim não desmereceu os vencidos. Dois a um diz bem que os baianos estiveram em campo também para vencer, sendo que no segundo tempo chegaram a criar forte pressão.

Por certo os dois quadros não deram tudo na partida, especialmente a equipe gaúcha. Adãozinho e Sérgio foram, talvez, os únicos que renderam mundo no lado vencedor. Geada revelou boas qualidades, mas é muito fraco, fisicamente. Para, dribla e chuta, porém carece de resistência e agressividade. E' possivel que o onze sulino cause outra impressão na segunda partida.

O conjunto baiano não deve ter limitado seu rendimento, porque se viu que apesar dos pesares, seus integrantes e dirigentes não ficaram satisfeitos. Bacamarte e Isaltino foram os seus elementos que mais impressionaram. O primeiro é um zagueiro tipo Junqueira. Elástico e agressivo; o segundo é um extrema que embora sem muita combatividade, lida muito bem com a bola e provoca lances úteis e eficientes.

O seu centro-médio é um sensível cabeceador, e o goleiro é esperto.



O orador

Quem não está habituado a falar em publico e é obrigado a faze-lo, facilmente se perturba e perde a calma e a naturalidade precisas para que a sua oração seja ouvida com prazer. É aconselhavel, em oportunidades tais, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, que agem suavemente sobre o sistema nervoso, restabelecendo-lhe a normalidade.
ADALINA é um produto Bayer.

ADALINA
BAYER
CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

A representação baiana que baqueou frente aos gaúchos no primeiro encontro das quartas de finais, por 2x1. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: — Boamorte, Zé Grilo, Lessa, Pedrinho, Berto e Raimundo. Ajoelhados, na mesma ordem: Tombinho, Chaves, Carlito, Joãozinho e Isaltino





Os "brotinhos" que o América lançará êste ano: ao alto, Vera, Conceição, Anita, Neusa, Nycée e Laura. Agachadas: Irene, Norma, Eunice e Amália

RESSURGEM AS ESTRÊLAS DO AMÉRICA F. C.

UMA REPRESENTAÇÃO DE "BROTINHOS" NO PRÓXIMO CAMPEONATO

Reportagem de SYLVIO CINTRA FILHO

★

Fotos de JOSE' SANTOS

VENDEDORES(AS)

PARA CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS

Precisam-se em tôdas as cidades. Mostruário variado e gratuito. Ótimas comissões e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal. Escrever para o depósito da fábrica: — TECIDOS MEHERO — Rua Pagé, n.º 33 - 2.º andar — SÃO PAULO.



O segrêdo de sua beleza...

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, a sua côr natural.

MULTIFARMA

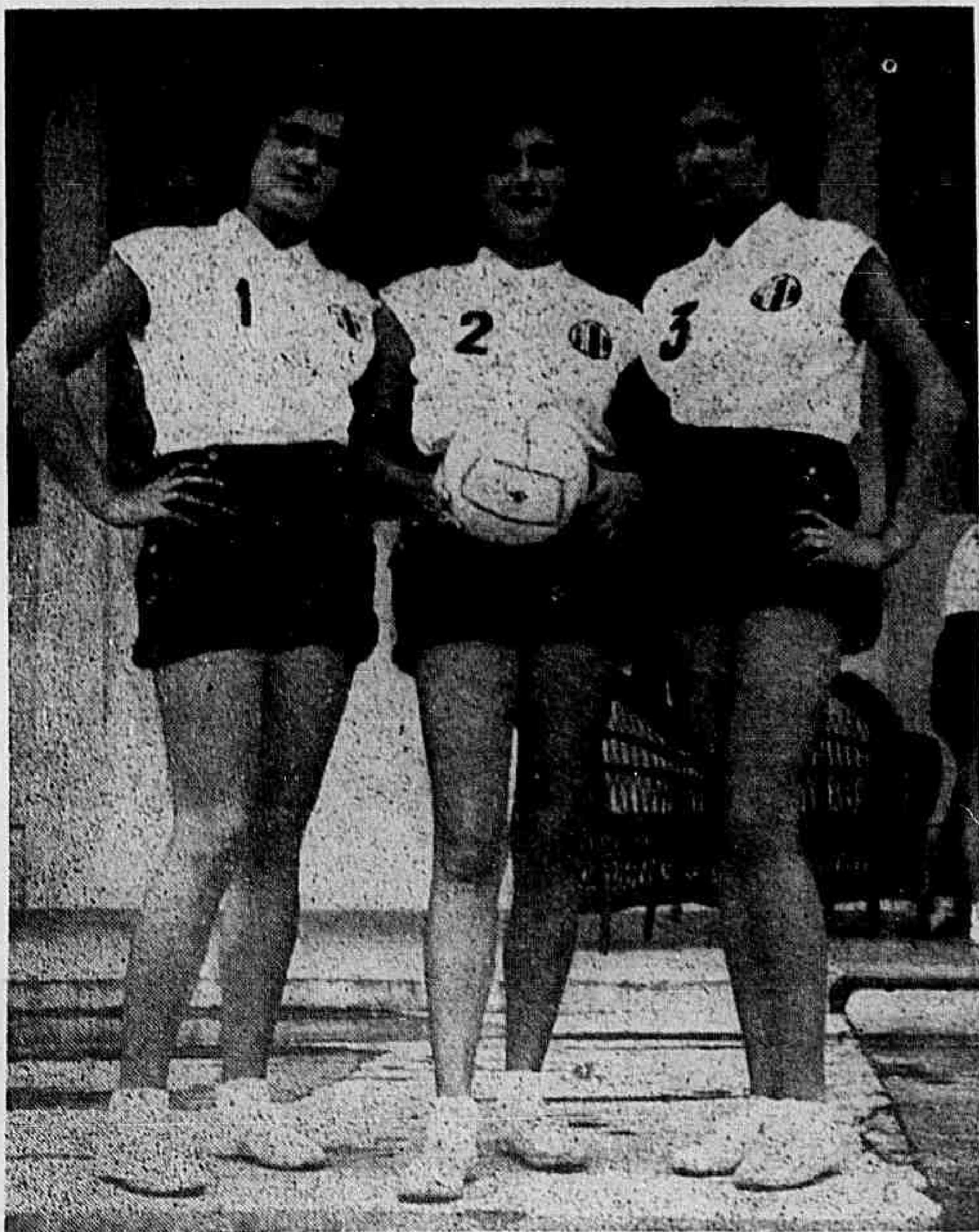
Praça do Patriarca, 26 — 2.º

S. PAULO



Os "brotinhos" rubros contam as su as aspirações a Sílvio Cintra Filho

1 — 2 — 3, verdadeiras "gracinhas": Vera, Conceição e Anita



Êste ano teremos mais um concorrente nos Campeonatos da cidade, tendo em vista a anunciada volta do América F. C. ao convívio de seus co-irmãos pertencentes à Federação Metropolitana de Voleibol. E' uma notícia que irá alegrar todos os esportistas, levando-se em conta a simpatia que o clube da rua Campos Sales possui, além do prestígio que desfruta entre todos os grêmios da metrópole. O retôrno dos "diabos rubros" às lides voleibolísticas, vem ao encontro dos desejos de sua enorme legião de fãs, que não se conformavam com o afastamento de suas representações dos certames da cidade. Assim, os seus fervorosos adeptos voltarão a vibrar com as jogadas de suas "estrêlas" e "ases", que, por certo, aproveitarão esta oportunidade para se exibirem com aquêle entusiasmo e flama que estávamos acostumados a assistir e que serviram para consagrar Elisa, Beatriz, Iêda, Godói, Osvaldo e outros, como seus grandes defensores.

ROBERTO CALÇADA, O NOVO DIRETOR

Contando com o apoio integral do sr. Fábio Horta, presidente do clube, o novo diretor da Seção, que é o sr. Roberto Moreira Calçada, vem desenvolvendo intensa atividade, a fim de que o clube rubro faça uma boa campanha nos certames oficiais dêste ano. Como medida inicial escolheu o sr. Edson Peterson para orientar tècnicamente os quadros. E graças ao seu dinamismo foi possível arregimentar grande número de novos valores, sobressaindo-se a par-

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00 Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00

ESPORTE Ilustrado



Um dos times das "diabinhas rubras", vendo-se, da esquerda para a direita: o diretor de voleibol, Roberto Moreira Calçada, Anita, Irene, Norma, Eunice, Laura, Amália e Edison, técnico

te feminina, onde já conta com a participação de dez "brotinhos", todos com possibilidades de sucesso. E é justamente sôbre estas "estrelinhas" que dedicamos o número de hoje, como um incentivo às suas próximas atuações, pois, isto é motivo de grande satisfação para nós, que sempre batalhamos com ardor pelo desenvolvimento do volei carioca, principalmente, tratando-se de jovens, quando se sabe que o certame feminino da cidade conta com um reduzido número de concorrentes. Esta satisfação deve abranger a todos, notadamente à entidade controladora do esporte da cortada, que assim terá o campeonato dêste ano, enriquecido com a participação do América F. C.

OS NOVOS "BROTINHOS"

Estivemos no clube rubro e assistimos uma ligeira exibição das novas estrêlas. Notamos que o entusiasmo tomara conta dos dirigentes americanos, tal era a satisfação de cada um, devido àquele magnífico aspecto apresentado pelas novas representantes do clube da rua Campos Sales. De fato os "brotinhos" do América, em número de 10, constituem uma nova geração para o voleibol feminino, tendo em vista de tratar-se de jovens que estão aparecendo agora, cheias de juventude e dispostas a grandes feitos. Vimos estrêlas como Norma, Neusa, Auta e Amália, demonstrando magníficas qualidades técnicas; Irene, com a sua conhecida experiência; e Vera, Nycée, Anita, Laura, Eunice e Conceição completando um estupendo plantel de futuras craques. O sr. Calçada vem dispensando todo o carinho com êsses novos valores, e espera que estas "estrelinhas" apresentem um bom desempenho nos jogos da cidade. Aliás, a equipe já se exibiu em algumas partidas, tendo saído vitoriosa em tôdas elas. Venceu o Grajaú T. C., Maquenzie, Riachuelo T. C., Vitória T. C. e Canto do Rio, de forma brilhantíssima, depois de suas atletas apresentarem um bom rendimento técnico. No intuito de incentivar estas moças, fomos informados pelo Diretor da Seção, que é seu pensamento realizar algumas excursões, como por exemplo, em Friburgo, Petrópolis e Valença. Isto aumentará o entusiasmo de suas defensoras que, desta forma, não pouparão esforços em

(Cont. na pág. 12)

EXAMES DE LABORATÓRIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da brucelose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS

OS CAMPEÕES DE FUTEBOL DO INTERIOR



Treze Futebol Clube, tri-campeão invicto de Campina Grande, Paraíba, filiado à Liga de Desportos Campinense. Da esquerda para a direita: Amauri, Jael, Totota, Totinha, Clovis, Baleia, Lula, Marinho, Josias, Ruivo, Araújo e Hercílio. Convém notar que sendo êste quadro de Campina Grande, no interior do Estado da Paraíba, contribuiu com dez jogadores para a seleção paraibana, sendo oito titulares e dois reservas, seleção essa que venceu o Rio Grande do Norte e deu muito trabalho a Pernambuco.

★

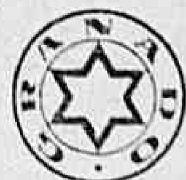
Nesta seção do ESPORTE ILUSTRADO, destinada a homenagear os campeões de futebol do interior do Brasil, serão publicadas, pela ordem de recebimento, as fotografias dos quadros vencedores, que devem ser nítidas, sem nenhuma anotação a máquina ou a tinta, a fim de não prejudicar a reprodução. Os nomes dos jogadores deverão ser escritos em papel à parte, no qual deverá também aparecer o nome do clube, cidade, Estado e ligeira estatística da campanha. As fotos devem ser remetidas para "Campeões de Futebol do Interior, ESPORTE ILUSTRADO, Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio".



Atlético Clube de São João del-Rei, Minas Gerais. Conta o Atlético com uma gloriosa jornada. Em todos os campeonatos em que tomou parte, sagrou-se campeão (exceção feita em 1948, quando perdeu para o Social F. C., campeão do referido ano). Na foto, vemos, da esquerda para a direita: Didi, Ghebra, Januzzi, Tidinho, Rinaldo, Batista, Garcia, Maneca e o sr. José Hilário, técnico. Agachados, na mesma ordem: Dinho, Cici, Osmar, Dunga, Waldemar, 200 e Dimba



TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



Os paraenses surpreenderam, conseguindo frente ao selecionado de Mina s, um honroso empate. O prélio muito embora tenha sido disputado debaixo de um ambiente monótono, ofereceu alguns lances interessantes, como por exemplo êsse que se vê na gravura oide aparece o center **Hélio**, do Pará, cabeceando espetacularmente contra a meta dos mineiros, aparecendo Chico que com oportuno salto evita o perigo. Chico é escoltado por Duque, enquanto Negrinhão aparece na expectativa

